



Campanha Mundial
Construindo Cidades Resilientes
Minha cidade está se preparando!
OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

PUBLICAÇÃO: 10/10/2017



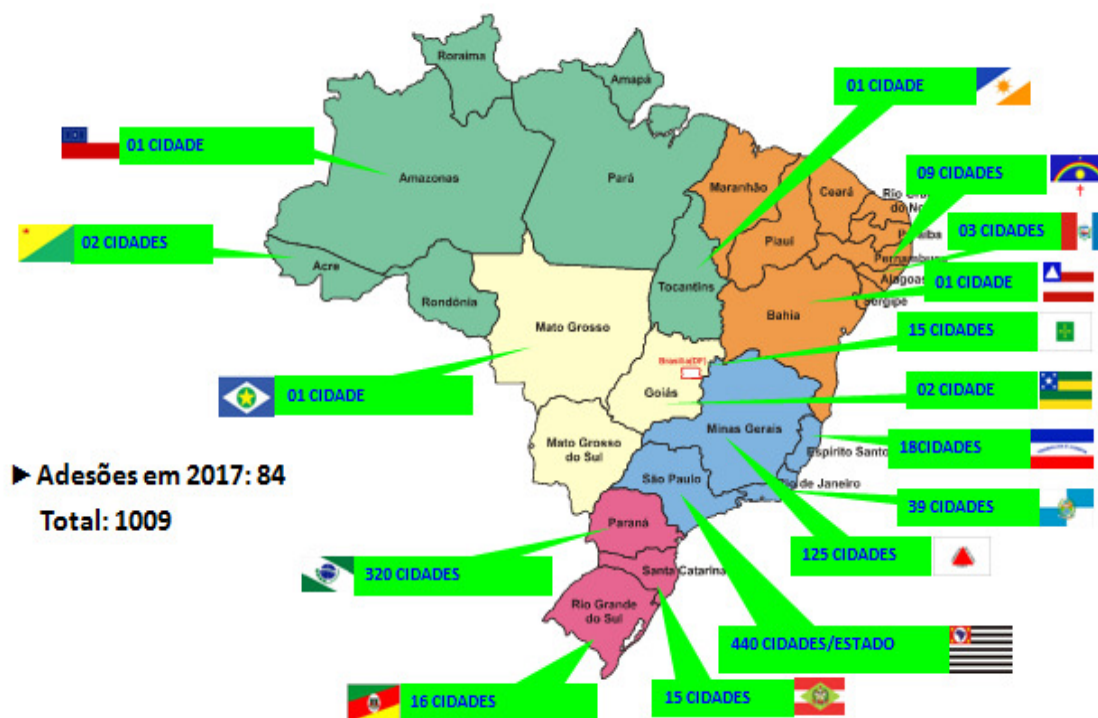
13 DE OCTUBRE 2017
DÍA INTERNACIONAL PARA LA REDUCCIÓN DE DESASTRES
 REDUCIENDO LA CANTIDAD DE PERSONAS AFECTADAS



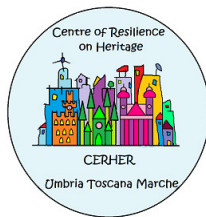
CIDADES RESILIENTES BRASIL



SITUAÇÃO EM 09/10/2017



ESTADOS PARTICIPANTES NO BRASIL	TOTAL
SÃO PAULO	440
PARANÁ	320
MINAS GERAIS	126
RIO DE JANEIRO	39
ESPIRITO SANTO	18
RIO GRANDE DO SUL	16
SANTA CATARINA	15
DISTRITO FEDERAL	15
PERNAMBUCO	9
ALAGOAS	3
GOIAS	2
ACRE	2
TOCANTINS	1
MATO GROSSO	1
BAHIA	1
AMAZONAS	1
	1009



A Itália estabelece o Heritage Resilience Center

Genebra - Itália fortalecerá ainda mais sua reputação como líder em proteção do patrimônio cultural por desastres quando abrirá um novo **Centro de Resiliência do Patrimônio** em **13 de outubro**, Dia Internacional para a Redução de Desastres.

Além do seu valor intrínseco, o patrimônio cultural oferece emprego a milhões de pessoas em todo o mundo e medidas especiais precisam ser tomadas onde tal patrimônio é exposto a riscos naturais, incluindo terremotos e eventos climáticos extremos.

O tema do Dia Internacional deste ano é reduzir o número de pessoas afetadas por desastres, Target (b) do Sendai Framework for Disaster Risk Reduction. Numerosos exemplos foram citados onde o dano ao patrimônio cultural pode ter um impacto sério na resiliência e moral dos sobreviventes de um grande desastre, destacando o recente terremoto no Nepal que destruiu grande parte do centro histórico de Katmandu.

Talvez nenhum país no mundo seja mais desafiado nesta frente do que a Itália, onde o novo Centro, envolvendo a Úmbria, a Toscana e as Marcas, será apresentado em Camerino, uma cidade da Úmbria que sofreu graves danos nos terremotos do ano passado no centro da Itália.

A iniciativa é pioneira por Antonio Sgamellotti, da Accademia Nazionale dei Lincei e Professor Emérito da Universidade de Perugia, que considera o Centro como um pólo de excelência para promover a **resiliência das cidades de arte em face de terremotos e a onda crescente de eventos climáticos extremos**. No ano passado, a Accademia Nazionale dei Lincei ratificou a "**Carta de Roma sobre a Resiliência das Cidades de Arte às Catástrofes Naturais**", um documento que fornece diretrizes a seguir para redução de risco nas Cidades de Arte.

Explicando os antecedentes, o Prof. Sgamellotti, disse: "A Carta de Roma foi adotada no ano passado quando marcamos o 50º aniversário das inundações que causaram tanto dano a Florença e seus tesouros artísticos.

"A Carta salienta que o património cultural e as cidades de arte precisam ter um status especial quando os planos de gerenciamento de risco de desastres estão sendo implementados para reduzir o impacto de desastres, como inundações e terremotos.

"As Academias envolvidas reconhecem a nossa obrigação, nos termos da Carta, de educar o público e conscientizar, promover a pesquisa e fornecer aconselhamento aos formuladores de políticas. Esperamos que este novo Centro de Resiliência do Patrimônio se torne um centro para este trabalho na Itália e seja um recurso valioso para países do mundo que enfrentam desafios semelhantes".

A Accademia Nazionale dei Lincei organizou três conferências sobre o assunto desde 2013 e o projeto conta com o apoio total da Parceria Inter-Academia que representa vários desses grupos.

FONTE: <http://www.unisdr.org/archive/55289>



Futuras cidades: construção de resiliência de infraestrutura

O estudo analisa quatro diferentes sistemas de infra-estrutura crítica - energia, abastecimento de água, tecnologia das comunicações de informação (TIC) e transporte - através de três estudos de caso. Os estudos de caso demonstram como a infra-estrutura tem sido afetada por eventos catastróficos no passado, como as partes interessadas responderam naquele momento e indica quais as ações que poderiam tomar no futuro para enfrentar efetivamente os riscos e aumentar a **resiliência**.

O relatório apresenta:

- Uma introdução à resiliência da infra-estrutura e aos conceitos de resiliência da cidade.
- Uma visão geral e análise das principais tendências que afetam riscos e resiliência da infraestrutura da cidade.
- Discussão dos principais princípios de risco e **resiliência** da cidade derivados da análise de estudos de caso do mundo real e consulta com especialistas do setor de infra-estrutura.
- Análise das possíveis implicações e considerações para o setor de seguros, incluindo informações específicas do setor.
- Uma série de recomendações e os próximos passos que poderiam ajudar a mover as ações em frente no setor de seguros.

A compreensão do risco do público e dos formuladores de políticas é crítica. As seguradoras devem trabalhar com funcionários da cidade, empresas e comunidades para ajudá-los a entender melhor as consequências econômicas e sociais de uma gestão de riscos fraca e a incentivar o desenvolvimento de soluções adequadas.

FONTE:<https://resiliencetoday.net/new-framework-launched-to-help-city-officials-improve-infrastructure-resilience/>

FONTE:http://www.ppa.pt/wp-content/uploads/2014/06/lloyds_arup-future-cities-2017_water.pdf

EOS *Earth & Space Science News*

Mapeamento do perigo da dengue com aprendizado de máquina

Os pesquisadores desenvolvem um sistema de software preditivo para identificar áreas de risco específicas da cidade, dengue em meio a um aumento global nos casos.

Por Tim Hornyak

A febre da dengue, geralmente vista em climas tropicais e subtropicais, se espalhou rapidamente em todo o mundo, e agora cerca de metade da população mundial está em risco, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Os mosquitos transmitem os quatro tipos de vírus que causam essa doença dolorosa e potencialmente mortal de gripe. Uma vez que os mosquitos se criam em piscinas de água, os pesquisadores do Leste Asiático estão implantando novas ferramentas de software para analisar como as inundações podem aumentar os perigos da dengue nas cidades.

Depois de uma forte chuva, piscinas de água coletadas em detritos urbanos, como esse banheiro descartado, tornam os locais de reprodução ideais para os mosquitos que transportam vírus da dengue. Crédito: Kozo Watanabe

O efeito das mudanças climáticas nas inundações urbanas é uma hipótese que foi lançada para explicar o aumento dos casos de dengue, explicou Kozo Watanabe, chefe do Laboratório de Ecologia Molecular e Saúde da Universidade Japonesa de Ehime. Ele falou em uma sessão sobre a saúde geotécnica em uma conferência conjunta da Japan Geoscience Union e da American Geophysical Union em Chiba, Japão, no final do mês passado. Durante sua apresentação, Watanabe mostrou slides que incluíam uma ilustração de um pneu descartado cheio de água de uma recente inundação, representando um local de reprodução ideal para mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, que são vetores de dengue nas Filipinas e na Indonésia.

Watanabe não encontrou evidências definitivas de uma conexão entre as mudanças climáticas e um aumento nos casos de dengue, mas ele e seus colegas suspeitam fortemente de que as duas tendências estão relacionadas. Eles trabalharam para esclarecer a situação ao estudar surtos de dengue e inundações em Manila, o pior ponto de dengue nas Filipinas. Devido à drenagem inadequada, as inundações são comuns na cidade durante chuvas de chuva regulares, bem como durante os tufões.

Rugas Triggers Retardaram e Deslocam Risco de Doença

Watanabe e seus colaboradores da Universidade de Tóquio, Universidade de La Salle nas Filipinas e Universidade de Padjadjaran na Indonésia buscaram correlações entre o número de casos de dengue de Manila de 2009 a 2014 e dados meteorológicos, como chuvas semanais e temperatura máxima, e O Índice de Oscilação do Sul (SOI), um indicador numérico da circulação de ar superficial que significa a intensidade dos episódios do Oceano Pacífico de El Niño ou La Niña. Os valores sustentados abaixo de -7 indicam El Niño, enquanto valores sustentados acima de +7 indicam La Niña.

Eles descobriram que o risco de dengue era maior 2 e 10 semanas após a alta precipitação, o que coincidiu com a atividade de mordida da primeira geração de mosquitos e a maturidade de uma segunda geração. No entanto, mudanças nas condições climáticas podem mudar esse tempo de atraso. Eles também descobriram que havia mais casos de dengue quando La Niña estava em vigor.

"Sob um SOI positivo, o Sudeste Asiático tem eventos de precipitação mais fortes e, em seguida, aumentou os casos de dengue, imediatamente ou 6 semanas após o alto SOI observado", disse Watanabe.

Hot Spots Predicted

A equipe também analisou onde a dengue era mais comum entre os 604 municípios de Metro Manila. Eles construíram um modelo de software que usa métodos de aprendizado de máquina estabelecidos para avaliar o risco de dengue. Nessa abordagem, os computadores investigam as conexões entre os conjuntos de dados sem serem submetidos à programação tradicional, passo a passo, para resolver

equações complexas sobre essas conexões. Em vez disso, a partir de um modelo simples e interno das conexões, digamos, entre a chuva ou o uso da terra em um local em Manila e a incidência da dengue lá, o computador aprende sobre muitas iterações como ajustar seu modelo para prever a ocorrência de dengue de condições locais com precisão crescente.

Os algoritmos produziram um mapa de risco de dengue de Manila, com áreas de maior risco no aprofundamento de tons de vermelho. O mapa de risco comparou bem com os resultados reais observados, disse Watanabe. No entanto, os riscos de inundação muito elevados não foram associados com maior risco de dengue, sugerindo que fortes correntes eliminam ovos e larvas de mosquitos.

"Com base em nossas descobertas iniciais usando métodos de aprendizado de máquina, os tipos de uso da terra e os riscos de inundação foram bons preditores na determinação da incidência espacial da dengue de Metro Manila", disse Watanabe a Eos. "Nosso próximo passo é incorporar variáveis climáticas em nosso modelo atual".

Os pesquisadores planejam próximo a desenvolver cenários de como as cidades podem usar seus dados sobre o uso da terra e as inundações para prever a incidência de dengue em suas jurisdições e antecipar com antecipação antecipadamente para ajudá-los a serem mais **resilientes**.

Adaptando-se a uma escala fina

A equipe de Watanabe apresentou seus resultados de pesquisa para publicação, e eles planejam trabalhar com o governo filipino para mitigar os efeitos das mudanças climáticas e a transmissão da dengue, disse ele. Ele acrescentou que o sistema de aprendizagem de máquinas proporcionaria aos funcionários motivos baseados em evidências para a formulação de políticas de saúde e meio ambiente.

"A maioria dos estudos similares que tentam vincular as variáveis climáticas e a dengue têm uma escala nacional ou regional", disse Watanabe. "Mas se podemos encontrar fatores ambientais locais na determinação do risco local de dengue, podemos usar isso para estratégias de adaptação específicas, como sistemas de drenagem urbana ou construção de barragens. Este é o nosso ponto de partida para considerar estudos de escala espacial finos".

Fumiko Kasuga disse que espera que esses modelos, em combinação com medidas tradicionais, como a erradicação de mosquitos e a melhoria da higiene, reduzam os surtos de dengue. Kasuga é o diretor do hub global para o Japão no Future Earth, um programa de sustentabilidade de 10 anos lançado em 2015, e ela foi uma colega de imprensa na sessão de geohealth. Ela também pediu uma compreensão holística dos problemas na interseção do clima e da saúde.

"Os cientistas não podem ter opiniões tão holísticas, se eles trabalham apenas em silos de disciplinas e sem colaboração com profissionais da sociedade", disse Kasuga a Eos.

FONTE: <https://eos.org/articles/mapping-dengue-fever-hazard-with-machine-learning>



7 coisas para saber sobre o gerenciamento do risco climático através da proteção social

Este documento analisa a forma como a proteção social pode ser uma ferramenta para gerenciar riscos climáticos, com exemplos do Brasil, Quênia e Lesoto. Discute como a proteção social pode ajudar a colmatar o fosso entre ajuda humanitária e de desenvolvimento, além de absorver e se adaptar aos choques climáticos.

O uso da proteção social também pode apoiar a resposta a desastres e identificar melhor os povos vulneráveis. A adição de critérios de segmentação com base na exposição ao clima ou ao perigo permite aos programas distinguir as pessoas que precisam de suporte a longo prazo daqueles que o necessitam temporariamente. Também é possível identificar aqueles em risco antes de um choque e fornecer suporte transitório quando eles o precisam.

Um sistema de proteção social inteligente para o clima pode ser alcançado por:

- Considerando o risco de clima e desastres ao planejar e projetar programas de proteção social;
- Ligação a sistemas de alerta precoce e mecanismos de contingência;
- Estabelecimento de sistemas de entrega (segmentação, registro e pagamento) que identificam, se inscrevem e fazem transferências rapidamente para populações afetadas pela crise;
- Criando um mecanismo de coordenação entre ministérios e agências, incluindo a capacidade institucional; e
- Assegurar que os mecanismos de financiamento e financiamento estejam prontos para serem desembolsados conforme necessário.

Para os sistemas de proteção social antecipar e absorver riscos e choques relacionados ao clima, a flexibilidade, sustentabilidade são fundamentais.

http://www.preventionweb.net/files/51885_7thingstoknowclimaterisksocialprote.pdf



United Nations
New York, 2017

Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2017

FONTE: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/ocd/economic-and-social-development/informe-de-los-objetivos-de-desarrollo-sostenible-2017_70388b69-es#.Wdl9EItSziU



Relatório de Desenvolvimento Humano de 2016

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2016 enfoca a forma como o desenvolvimento humano pode ser assegurado para todos, agora e no futuro. Começa com um relato das esperanças e desafios do mundo de hoje, imaginando onde a humanidade quer ir. Nossa visão se baseia e baseia-se na **Agenda para o Desenvolvimento Sustentável** de 2030 que os 193 Estados membros das Nações Unidas aprovaram o ano passado e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (SDGs) que o mundo comprometeu a alcançar. O Relatório explora quem foi deixado para trás no progresso do desenvolvimento humano e por quê. Argumenta que para garantir que o desenvolvimento humano atinja todos, um mero mapeamento da natureza e localização das privações não é suficiente. Alguns aspectos do quadro de desenvolvimento humano e das perspectivas de avaliação devem ser trazidos à tona. O Relatório também identifica as políticas nacionais e estratégias-chave para garantir que todos os seres humanos possam alcançar, pelo menos, o desenvolvimento humano básico e sustentar e proteger os ganhos. E aborda os desafios estruturais das instituições globais e apresenta opções de reforma.

FONTE: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/ocd/economic-and-social-development/human-development-report-2016_b6186701-en#.Wdl7PVtSzIU#page1

EVENTOS



13 OCTOBER 2017
**INTERNATIONAL DAY
FOR DISASTER REDUCTION**
REDUCING THE NUMBER OF AFFECTED PEOPLE



Dia Internacional para a Redução de Desastres 2017

Home Safe Home: Reduzindo Exposição, Reduzindo o Deslocamento

Objetivo: usar o Dia Internacional para a Redução de Desastres em 13 de outubro de 2017 para:

Fornecer uma plataforma de advocacia para todos os governos, governos locais, agências de gestão de desastres, agências das Nações Unidas, ONGs, sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, grupos da sociedade civil, empresas, instituições acadêmicas e científicas e outros grupos interessados para demonstrar apoio à implementação sensível ao gênero. do quadro de Sendai e destacar realizações e desafios ao fazê-lo, com um enfoque particular na redução do número de pessoas afetadas por desastres;

A campanha de 2017 procurará aumentar a conscientização global sobre ações, políticas e práticas efetivas tomadas para reduzir a exposição ao risco de desastres a nível comunitário, contribuindo assim para salvar casas e meios de subsistência. Este é um desafio considerável que só pode ser realizado através da coordenação, cooperação e colaboração entre muitas partes interessadas. No entanto, é evidente que a ação no Target (b) será ampliada por ter um impacto positivo na poupança de vidas Target (a), reduzindo as perdas econômicas Target (c) e danos à infraestrutura crítica Target (d). Também fornecerá evidências de que as estratégias estão em vigor a nível nacional e local Target (e).

Algumas perguntas a considerar ...

1. Suas ações e parcerias ajudam a reduzir o número de pessoas afetadas por desastres e como você está fazendo isso?
2. Você fornece acesso aberto a mapas de riscos, perfis de risco, dados de risco e informações para informar os planos e decisões que previnem ou atenuam os desastres?
3. Você coleciona dados sobre pessoas afetadas por desastre por idade, gênero e deficiência?
4. Você está facilitando a coordenação entre vários parceiros e partes interessadas para reduzir a exposição e o deslocamento?
5. Você está melhorando a forma como as pessoas com conhecimento de risco são sobre onde eles vivem e trabalham?
6. Você conseguiu ajudar os governos, governos locais e o setor privado a evitar localizar casas e empresas em locais propensos a riscos?
7. Você conseguiu apoiar, direta ou indiretamente, melhorias no padrão de habitação e / ou apoiar iniciativas de "construir melhores" em locais propensos a riscos?

O site IDDR2017 irá destacar as principais iniciativas e engajar as partes interessadas globais através da emissão de um convite global para parceiros e setores para contribuir com conteúdo. As visualizações e as histórias serão incluídas para ilustrar ações e parcerias, com foco especial na redução da exposição aos impactos de desastres, a fim de evitar deslocamentos, perdas ou danos ao estoque habitacional e aos locais de trabalho.

FONTE: <http://www.unisdr.org/unisdr-archives/2017/iddr/>

FONTE: http://www.unisdr.org/unisdr-archives/2017/iddr/docs/IDDR2017_ConceptNote.pdf



ONU procura jovens líderes para impulsionar implementação de objetivos globais

A ONU recebe até 3 de novembro inscrições para a segunda turma do programa **Jovens Líderes para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, que visa a pessoas engajadas nos esforços de erradicação da pobreza, combate às mudanças climáticas e redução das desigualdades. Podem se inscrever jovens líderes do mundo todo que tenham entre 18 e 30 anos.

As Nações Unidas anunciaram no sábado (7/10) a abertura das inscrições para a segunda turma do programa Jovens Líderes para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa pessoas engajadas nos esforços de erradicação da pobreza, combate às mudanças climáticas e redução das desigualdades.

Liderada pela enviada especial do secretário-geral da ONU para a juventude, Jayathma Wickramanayake, a iniciativa reconhece todos os anos 17 jovens líderes que estão impulsionando ambiciosos esforços para atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. O anúncio foi feito pela enviada da ONU durante a cúpula Um Mundo Jovem (*One Young World*) realizada na semana passada em Bogotá, na Colômbia.

O programa tem como foco líderes jovens entre 18 e 30 anos do mundo todo que atuem em diferentes questões e que estejam liderando mudanças positivas rumo a um futuro sustentável. Os 17 selecionados trabalharão com a enviada da ONU no sentido de engajar outros jovens na busca pelos ODS.

“Os jovens hoje não são os líderes de amanhã — somos os líderes de hoje”, disse Wickramanayake. “Nunca uma geração esteve tão bem equipada — com o conhecimento, a paixão e a tecnologia — para colocar o planeta e nossas sociedades em um caminho sustentável. Os jovens são a arma secreta para atingir os objetivos globais”.

Atualmente, há 1,8 bilhão de pessoas com idade entre 10 e 24 anos no mundo — são a maior geração de jovens da história. Esse número deve aumentar: até 2030, cerca de 1,9 bilhão de jovens devem completar 15 anos.

“Para alcançar os ODS, precisamos engajar uma geração de jovens que conhecem os objetivos globais, se preocupam com seu sucesso e trabalham ativamente para sua realização”, disse a enviada da ONU.

A primeira turma do programa foi anunciada em setembro de 2016, às vésperas da Assembleia Geral da ONU daquele ano. Com jovens vindos de diferentes regiões, o programa do ano passado trabalhou para mobilizar apoio aos objetivos globais. [Clique aqui para saber mais sobre a turma de 2016.](#)

Este ano, as inscrições estarão abertas até 3 de novembro e podem ser feitas pela Internet. Os candidatos precisam ter entre 18 e 30 anos (completados até 31 de dezembro de 2017). Os candidatos bem sucedidos serão escolhidos com base nos seguintes critérios:

- Demonstradas conquistas na promoção e no avanço do desenvolvimento sustentável;
- Capacidade de comandar um público, influenciar e inspirar seus contemporâneos;
- Influência positiva em seu campo e reputação para liderança inovadora e inclusiva;
- Demonstrada integridade, compromisso com os ODS e valores-chave da ONU.

Sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Em 1º de janeiro de 2016, os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 — adotada por líderes mundiais em setembro de 2015 em uma histórica cúpula da ONU — entraram oficialmente em vigor.

Nos próximos 15 anos, com esses objetivos que se aplicam universalmente, os países precisam mobilizar esforços para acabar com todas as formas de pobreza, combater as desigualdades e as mudanças climáticas, enquanto garantimos que ninguém seja deixado para trás.

Sobre a enviada especial da ONU para a juventude

Jayathma Wickramanayake foi nomeada pelo secretário-geral da ONU como enviada especial para a juventude em junho de 2017, aos 26 anos.

Ela trabalha para expandir o engajamento da juventude na ONU por meio de quatro pilares — desenvolvimento sustentável, direitos humanos, paz e segurança e ação humanitária — e atua como representante e assessora do secretário-geral. Clique aqui para saber mais.

FONTE: <http://sdgyoungleaders.org/>

FONTE: <http://www.un.org/youthenvoy/>

FONTE: <http://sdgyoungleaders.org/meet-the-young-leaders>



4ª RM VALE TI

Com o tema “**A tecnologia e a inovação como ferramentas de competitividade**”, em 2017 a feira consolida sua missão no cenário regional e cria oportunidades de negócios entre expositores, palestrantes, apoiadores, visitantes e o mercado em si, por meio de um evento completo!

FONTE: <http://www.rmvaleti.com.br/>

Dia Internacional da Redução do Risco de Desastres - Usando Métodos e Práticas Emergentes para Promover a Resiliência ao Desastre

9h - 2:30 horas, Sex, 13 de outubro '17

Local: HO43, Humanidades, Universidade de Warwick

Agenda

0900 - 0930 **Registro**

0930 - 1000 **Repensando, risco, crise e incerteza: resiliência de desastres 2.0,**

Professor Jon Coaffee, Política e Estudos Internacionais, Universidade de Warwick

1000 - 1030 **Crowdsourcing e Cidadania: dados emergentes e práticas para apoiar a
redução do risco de desastres**

Dr. João Porto de Albuquerque, Centro de Metodologias Interdisciplinares da
Universidade de Warwick

1030 - 1045 **Break**

1045 - 1130 **Tutorial** - Usando o software de mapeamento de crowdsourcing para fins
humanitários - Como mapear usando o iD-editor

1130 - 1330 **'Mapathon'**, evento de mapeamento colaborativo para o surto de doença
no Quênia (almoço fornecido)

*Os atendentes são gentilmente convidados a levar seu laptop e mouse para o
Mapathon. Todo mundo é convidado a permanecer após a conclusão do evento em
uma discussão aberta sobre um novo grupo de Mapeamento Colaborativo,
"Resilience 'Mapping Society", que está sendo lançado atualmente.*

FONTE:http://www.preventionweb.net/files/55222_Warwick_IDDR_Day_Agenda.pdf

MAPA COMUNITÁRIO DE RISCOS – COMUNIDADE RESILIENTE EM CAMPINAS

O Mapa Comunitário de Riscos é uma representação das características de uma comunidade, informações sobre as ameaças e vulnerabilidades, bem como os recursos

disponíveis que possam ser utilizados durante um evento desastroso, como: inundação, deslizamentos de terra, chuvas fortes, baixa temperatura, entre outros.

OBJETIVOS

Aumentar o grau de consciência e compromisso em torno das práticas de desenvolvimento sustentável, como forma de diminuir as vulnerabilidades e propiciar o bem estar e segurança dos cidadãos na busca de uma comunidade mais **resiliente**;

Contribuir com o desenvolvimento da **resiliência na comunidade**, buscando melhorar as ações de redução de desastre e sua capacidade de preparação e resposta aos eventos adversos.



"TREINAMENTO EM NOÇÕES BÁSICAS DE PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE RESILIENTE"

Data: 21 de outubro de 2017

Local: Escola Estadual Profª. Dora Maria Maciel de Castro Kanso

Endereço: Rua Francisco Candido Xavier s/n - esquina com Rua Professor Emilio Coelho, s/n, Village Campinas

Número de Vagas: 30

Horário: 08h30 às 12h30

Inscrição: defesacivil.ccpdc@campinas.sp.gov.br

Instrutor: Valdir de Assis - Enfermeiro do SAMU CAMPINAS

Temas

Acionamento

RCP

- Infarto (IAM)
- Engasgamento
- Convulsão

Afogamento

Acidentes com animais peçonhentos.

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>